

Mario Henrique Simonsen

Carlos Ivan Simonsen Leal*

Mesmo após alguns meses passados do seu prematuro falecimento, é com imenso pesar e dificuldade que atendo à solicitação do professor Clovis de Faro, diretor da EPGE/FGV, de que escrevesse algumas poucas linhas sobre Mario Henrique Simonsen, meu tio, professor e amigo.

O professor Simonsen foi uma das mais brilhantes mentes que viveram no Brasil neste século. Aluno brilhante no Colégio Santo Inácio, onde foi iniciado na matemática pelo francês Jacques Chambriard, foi também o primeiro colocado, no seu ano, nos vestibulares para os cursos de engenharia da então Escola Nacional de Engenharia (ENE), Universidade do Brasil, e também da Pontifícia Universidade Católica.

Fez o seu curso na escola do Largo de São Francisco (ENE), lá tendo tido contato com vários dos maiores nomes da engenharia de então e também do nascente ramo da engenharia econômica, especialização em que se graduou em 1957.

Na engenharia, mantendo a tradição do colégio, foi também o primeiro aluno. Lá teve a oportunidade de travar seus primeiros contatos com uma matemática mais sofisticada, havendo interagido profundamente com o time que à época criava o Instituto de Matemática Pura do CNPq, especialmente o pessoal de sistemas dinâmicos: Maurício Mattos Peixoto, Lindolpho de Carvalho Dias, Elon Lages Lima etc.

Ao final do seu curso, começou a trabalhar em consultoria de engenharia econômica, atividade que exerceu ininterruptamente até 1974, sobretudo na Consultec S.A., de onde foi sócio. Foi também consultor econômico da CNI e de inúmeras empresas.

Em inícios dos anos 60, é professor do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE) da FGV e seu diretor. Em 1966 o CAE se transforma na Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) da FGV, primeiro curso deste tipo no Brasil, onde seria diretor até sua ida para o Ministério da Fazenda em 1974 e, após sua volta do Ministério do Planejamento, até final de 1993.

Embora tendo sido ceifado numa idade em que a maior parte dos homens ainda pode esperar ter mais 20 anos de existência, viveu sua vida de forma bastante intensa e fecunda.

De fato, para um exame correto da sua existência, existem múltiplos aspectos que devem ser examinados.

**Professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas.*

Em primeiro lugar, há que se considerar o seu impacto por quase 40 anos, direta ou indiretamente, na formulação da política econômica brasileira e na implantação de uma maior racionalização nos mercados.

Esteve envolvido em quase todos os planos econômicos e na formulação de estratégia desde o Paeg (Plano de Ação Governamental) do governo Castelo Branco até sua saída do ministério em 1979. Período em que suas idéias ajudaram a gerar a maior alavancagem do nosso PIB em toda a nossa história.

Foi um introdutor e criador de inovações tecnológicas. Por exemplo, pouca gente sabe que um dos primeiros, senão o primeiro índice de bolsa no Brasil, foi proposto por ele.

A partir da sua saída do Ministério do Planejamento, sobretudo através de seus artigos em jornais e revistas, suas opiniões ponderadas e de grande acuidade passaram a servir como um balizador.

Em segundo lugar, mas não menos importante, exerceu intensa atividade como professor, e seus livros didáticos formaram várias gerações de economistas, muitos dos quais ocupam importantes posições em diversos setores do mundo acadêmico, dos negócios ou do governo.

Como didata, seus livros mostram sua evolução intelectual e sua tremenda capacidade de elaborar e aperfeiçoar tudo aquilo que aprendia. Seu primeiro texto de microeconomia estava pelo menos uma década e meia avançado em relação aos livros análogos utilizados nos países desenvolvidos. A Teoria dos Jogos, por exemplo, e a sua inter-relação com a microeconomia já eram ali exploradas. Quando saiu do governo produziu um estupendo livro, *Dinâmica macroeconômica*, no qual expôs a sua visão neokeynesiana da Teoria Macroeconômica moderna, dando uma visão alternativa à linha de pensamento exposta em livros como o *Macroeconomics*, de Thomas Sargent.

Era um amante da música e das ciências exatas. Seus *Ensaio analíticos* demonstram a abrangência e profundidade de seus conhecimentos.

Pouco antes da sua saúde ficar debilitada ainda teve tempo de escrever um livro intitulado *Correção monetária*, no qual o leitor avisado poderá acompanhar nas entrelinhas como ele próprio interpreta a evolução do seu raciocínio econômico e a compreensão dos problemas brasileiros.

Era um professor dedicado, tendo exercido o magistério durante 40 anos. Tinha infinita paciência com seus alunos e tornava interessante explicações que na boca de outro seriam tediosas.

Homem simples e despretensioso, sua ausência deixa um grande vazio em seus familiares, amigos e admiradores.